

APRESENTAÇÃO

EDIÇÃO TEMÁTICA - A INTERFACE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL COM A EDUCAÇÃO INDÍGENA – CONFLUÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

ANA CAROLINA MACHADO FERRARI
CAROLMACHADOFERRARI@GMAIL.COM

DENILSON DINIZ PEREIRA
DENILSONDINIZP@GMAIL.COM

MICHELE APARECIDA DE SÁ
MICHELEDESA20@HOTMAIL.COM

MÔNICA MARIA FARID RAHME
MONICARAHME@HOTMAIL.COM

É com grande satisfação que apresentamos a edição temática/dossiê intitulado “**A interface da Educação Especial com a Educação Indígena – confluências e divergências**”, composto por seis artigos inéditos, nacionais e internacionais, que apresentam reflexões sobre a interface da Educação Especial e Educação dos povos indígenas.

O direito a uma educação multilíngue, diferenciada e que respeite as especificidades de cada povo indígena é garantido legalmente no Brasil e pode ser compreendido enquanto parte de suas lutas e resistências contra uma colonização educacional. No âmbito da escolarização de indígenas com deficiência, a demanda por uma interface com a Educação Especial, desde que pautada no multiculturalismo, também já é observada nas discussões voltadas à Educação Escolar Indígena, como pode ser lido nos relatórios finais da I e II Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena (CONEEI, 2009; 2018).

Logo, o objetivo desse dossiê é apresentar a ocorrência da interface da Educação Especial com a Educação de diversos povos indígenas, compilando trabalhos das mais diversas áreas.

No primeiro artigo, intitulado “Metodologias ativas para o ensino de astronomia indígena na educação de surdos”, Martins e Germano (2020) discorrem sobre a contribuição da utilização da astronomia indígena, através do uso das metodologias ativas, na educação de alunos surdos. A partir da reprodução de uma réplica do observatório solar indígena pelos alunos surdos matriculados em uma turma do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação “Dr. Caetano Munhoz da Rocha” e, posteriormente, apresentada por eles em uma Feira Multidisciplinar de Cultura Afro e Indígena (buscando o atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (BRASIL, 2019) e a Lei 11.645/2008. (BRASIL, 2008) os autores perceberam que de astronomia indígena em Libras pode ser um instrumento à inclusão educacional dos alunos surdos. Para atingirem seu objetivo, os autores construíram o site “Céu em Libras”, com os sinais em Libras voltados à cultura indígena e sua astronomia, contribuindo, assim, para a aprendizagem não somente para os alunos participantes da pesquisa, mas a todos os interessados nesta temática. Destacaram, ainda, a pretensão de se ampliar futuramente o projeto, traduzindo os sinais que, inicialmente, estão em Libras para algumas línguas de sinais indígenas.

As contribuições internacionais são apresentadas no segundo artigo, intitulado “*L'évaluation des besoins des élèves autochtones: défis pour une recherche décoloniale*”, no

qual Borri-Anadon e Russo (2020) apresentam os resultados de uma pesquisa sobre a interação do conhecimento acadêmico com o de duas comunidades Atikamekw no que tange à avaliação das necessidades dos estudantes autóctones. Através de uma metassíntese descritiva de 82 trabalhos acadêmicos as autoras observaram uma discordância entre as descobertas apresentadas nesses estudos e as expectativas dos sujeitos escolares envolvidos na avaliação das necessidades dos alunos nessas comunidades autóctones, o que pode contribuir à uma investigação colonial. Elas acreditam que, para que as pesquisas sejam decoloniais, os pesquisadores devem se preocupar em criar espaços investigativos que possibilitem “o diálogo crítico com os atores sociais envolvidos”, em especial àqueles que se encontram estigmatizados pela exclusão, sendo necessário que o pesquisador reconheça “[...] a interdependência entre o capacitismo e o racismo na categorização dos estudantes indígenas como “deficientes.”

O terceiro artigo, intitulado “A interface da Educação Especial em uma escola indígena Xakriabá: diálogos oportunos” traz contribuições à compreensão do processo de inclusão escolar de indígenas público-alvo da Educação Especial. Por meio de uma etnografia realizada no Território Indígena Xakriabá (TIX), maior comunidade indígena do estado de Minas Gerais, Ferrari, Rahme e Miranda (2020) compreenderam que a interface entre a Educação Especial e a Educação Escolar indígena nessa comunidade ainda acontece de forma pontual. As autoras observaram assimetria entre o que é previsto nas políticas públicas e as demandas escolares nessa comunidade, prevalecendo à visão biomédica sobre os corpos através das categorizações das deficiências e a laudalização, contribuindo diretamente na sensação de despreparo pelos docentes indígenas para lidarem com esses alunos e suas deficiências.

No quarto artigo, intitulado “Mapeamento das línguas de sinais indígenas no povo Xukuru do Ororubá no contexto dos estudos surdos”, Silva de Moura e Gomes (2020), a partir de uma investigação etnográfica, buscaram identificar as possíveis contribuições das línguas sinais indígenas para construção de relações interculturais dos indígenas surdos do Povo Xukuru do Ororubá, dos municípios de Pesqueira e Poção no Estado de Pernambuco. Os autores advertem sobre a importância do registro das línguas de sinais indígenas ao reconhecimento cultural dessas populações, bem como à construção de diálogos interculturais, destacando a necessidade da inserção do ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras na escolarização do povo Xukuru (participantes deste estudo) enquanto direito linguístico garantido aos sujeitos surdos (BRASIL, 2002; 2005), bem como a produção de materiais didáticos à serem utilizados para a alfabetização e letramento dessas pessoas.

Pautado em uma pesquisa descritiva, o quinto artigo intitulado “A educação especial em contexto indígena e as brincadeiras da etnia Jeripancó” traz uma reflexão sobre o brincar enquanto ferramenta colaborativa à Educação Especial de crianças indígenas com deficiência, bem como para a circulação e manutenção da cultura indígena. Ao investigarem sobre “[...] a educação especial em contexto indígena e as brincadeiras da aldeia Jeripancó da terra indígena Ouricuri, situada no município de Pariconha no estado de Alagoas”, Diniz e colaboradores (2020) ressaltam que o lúdico e as brincadeiras, enquanto elementos que alicerçam a infância, contribuem à estímulos à aprendizagem escolar e não-escolar. Os autores destacam que, em se tratando da escolarização de indígenas com deficiência, a escola deve, dentre outras questões, “[...] ser comprometida com a reorganização do processo educativo e valorização do saber sistematizado como também na prática social transformadora, sendo ancorados aos anseios e aspectos culturais e linguísticos de cada povo indígena” ratificando a necessidade de um processo educacional diferenciado.

E, para finalizarmos, no sexto artigo, intitulado “População indígena com deficiência

no Brasil: análise do Censo Demográfico de 2010”, Sá e Armiato (2020) mostram resultados da análise dos dados do Censo Demográfico (2010) referentes a incidência das deficiências na população indígena brasileira. Os autores destacam divergências nas comparações das deficiências declaradas por homens e mulheres. Ademais, os resultados pontam à prevalência da deficiência intelectual/ mental na população indígena com deficiência em detrimento a deficiência auditiva.

Diante de toda essa produção e circulação de conhecimento sobre a interface da Educação Especial e a Educação Indígena, agradecemos aos pesquisadores que contribuíram para a criação deste dossiê e, em especial, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima (UFRR) que, através da Revista “Educação, Pesquisa e Inclusão” nos permitiu uma oportunidade ímpar de socializarmos trabalhos numa revista localizada no extremo norte do país, na cidade de Boa Vista, em Roraima, que ocupa o primeiro lugar em densidade populacional indígena por número de habitantes.

Acreditamos que os estudos aqui reunidos contribuirão aos diálogos urgentes à interface da Educação Especial e a Educação Indígena, não esgotando a temática, mas abrindo caminhos a novos estudos e interlocuções.

Belo Horizonte, Minas Gerais, 21 de dezembro de 2020.

Referências

BORRI-ANADON, Corina.; RUSSO, Kelly. L'évaluation des besoins des élèves autochtones: défis pour une recherche décoloniale. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 1, Edição temática – A interface da educação especial com a educação indígena – confluências e divergências, 2020.

BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Instituto de pesquisa econômica aplicada. 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>.

BRASIL, **Documento final da II Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena – II CONEEI**. Brasília/DF, 2018.

BRASIL. **Lei n. 11.645**, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Distrito Federal, 11 mar. 2008. Seção 1, p. 1.

BRASIL, **Documento final da I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena – I CONEEI**. Luziânia/GO, 2009.

DINIZ, Denilson Diniz Pereira, SILVA, Tailde Correia Silva, farias, Rosejane da Mota; AGUIAR E SILVA, Mariana Veríssimo Soares de. A educação especial em contexto indígena e as brincadeiras da etnia Jeripancó. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 1, Edição temática – A interface da educação especial com a educação indígena – confluências e divergências, 2020.

FERRARI, Ana Carolina Machado; RAHME, Mônica Maria Farid; MIRANDA, Shirley Aparecida de. A interface da Educação Especial em uma escola indígena Xakriabá: diálogos oportunos. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 1, Edição temática – A interface da educação especial com a educação indígena – confluências e divergências, 2020.

MARTINS, Carolyn Capetta; AFONSO, Germano Bruno. Metodologias ativas para o ensino de astronomia indígena na educação de surdos. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 1, Edição temática – A interface da educação especial com a educação indígena – confluências e divergências, 2020.

SÁ, Michele Aparecida de; ARMIATO, Guilherme Donini. População indígena com deficiência no Brasil: análise do Censo Demográfico de 2010. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 1, Edição temática – A interface da educação especial com a educação indígena – confluências e divergências, 2020.

SILVA DE MOURA, Mônica Lima; GOMES, João Carlos. Mapeamento das línguas de

sinais indígenas no povo Xukuru do Ororubá no contexto dos estudos surdos. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 1, Edição temática – A interface da educação especial com a educação indígena – confluências e divergências, 2020.